

DESAFIOS DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE: REVISÃO INTEGRATIVA

CHALLENGES OF THE ORAL HEALTH TEAM IN PREGNANCY ASSISTANCE: INTEGRATIVE REVIEW

Guilherme de Andrade Ruela¹, Nathália Mattos², Taiane Acunha Escobar³

RESUMO

Introdução: É fundamental compreender quais as dificuldades da equipe odontológica para prestar a assistência às gestantes de uma forma integral, considerando o contexto da atenção primária em saúde. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi descrever os desafios da equipe de saúde bucal na assistência em saúde bucal à gestante na atenção primária no Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, de origem exploratória e se justifica na identificação dos desafios da equipe odontológica na assistência às gestantes na atenção primária. A estratégia de busca de artigos incluiu uma pesquisa dos artigos indexados nas bases eletrônicas de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*; portal *States National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)*; Portal Capes e no sistema de buscas *Google Scholar*, referente às publicações dos últimos cinco anos, com os descritores em ciências da saúde (DeCS), a partir da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme). Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis publicados, estudos sobre a realidade do Brasil, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos trabalhos de outra natureza, como teses e dissertações. **Resultados:** Após as buscas, com os critérios de inclusão, foi identificado um total de 2 artigos. Foi possível observar que há falhas na formação e atuação dos profissionais de saúde bucal na atenção ao pré-natal na atenção primária. **Conclusão:** Dessa forma, é necessário repensar práticas, atitudes e habilidades, bem como mitos e crenças sem fundamentos científicos.

Palavras-chave: Gestação. Assistência Odontológica. Saúde Bucal. Pré-Natal. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: It is essential to understand the difficulties faced by the dental team to provide comprehensive care to pregnant women, considering the primary health care context. **Objective:** The aim of this study was to describe the challenges of the oral health team in providing oral health care to pregnant women in primary care in Brazil. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review, of exploratory origin and is justified in identifying the challenges of the dental team in the care of pregnant women in primary care. The search strategy included a search for articles indexed in electronic databases: Virtual Health Library (BVS); *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*; portal *States National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)*; Portal Capes and the search system *Google Scholar*, referring to publications in the last five years, with the descriptors in health sciences (DeCS), from the Regional Library of Medicine (Bireme). Inclusion criteria were: available full articles published, studies about the reality of Brazil, in Portuguese and English. Studies of another nature, such as theses and dissertations, were excluded. **Results:** After the searches, with the inclusion criteria, a total of 2 articles were identified. It was possible to observe that there are flaws in the formation and performance of oral health professionals in prenatal care in primary care. **Conclusion:** Thus, it is necessary to rethink practices, attitudes and skills, as well as myths and beliefs without scientific basis.

Keywords: Pregnancy. Dental Care. Oral Health. Antenatal Care. Primary Health Care.

¹ Universidade Federal do Pampa. Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: 0000-0001-6976-8710. E-mail: guilherme.ruela@ufjf.br.

² Universidade Federal do Pampa. Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: 0000-0003-4729-9049. E-mail: n.nathaliattos@hotmail.com.

³ Universidade Federal do Pampa. Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil. ORCID: 0000-0001-8896-3271. E-mail: taianeescobar@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

A saúde bucal representa uma importante preocupação com a saúde, muitas vezes negligenciada durante a gravidez (XIAO *et al.*, 2019). Uma boa saúde bucal da gestante é fundamental devido às alterações fisiológicas, psicológicas e da resposta imunológica nessa fase do ciclo vital. O que ainda se vê é a atuação da equipe odontológica focada no tratamento curativo e pouco na prevenção (SUWARGIANI *et al.*, 2020). O pré-natal odontológico permite que seja acompanhado o “estado de saúde bucal da gestante, possibilitando o impedimento de agravos de problemas já instalados na cavidade bucal, bem como o aparecimento de novas alterações” (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

Segundo a Global Child Dental Fund (2019):

É importante que a gestante aprenda a como cuidar da sua própria saúde oral, pois crianças, cujas mães sofrem de doenças orais possuem maior probabilidade de também sofrer dessa condição. Crianças habitualmente copiam os hábitos de higiene oral dos pais enquanto crescem, então é importante que a gestante comece e mantenha hábitos saudáveis mesmo antes do seu bebê nascer (p. 3).

As mudanças orais mais comumente citadas durante a gravidez incluem: cárie dentária, gengivite (inflamação com sangramento da gengiva), hiperplasia gengival (gengiva inchada e vermelha), crescimento da gengiva e alteração na saliva (p. 5).

É importante saber que os dentes da mulher não se alteram durante a gravidez. Quando uma gestante apresenta alguma dessas condições, isso se deve a condições locais, tais como mudança na dieta, má higiene oral, má higiene oral, mudanças na flora oral, ou vômitos frequentes (p. 6).

Um serviço odontológico adequado e um programa de prevenção durante a gestação poderá reduzir a necessidade de procedimentos odontológicos invasivos e possíveis complicações, como dor, inflamação e infecções orais (p.3). O segundo trimestre da gestação é considerado ótimo e mais confortável para o tratamento odontológico. Apesar disso, não existe evidência que tratamentos preventivos ou reparadores durante qualquer outro trimestre sejam danosos à gestante ou ao feto em desenvolvimento (p. 5).

É aconselhável que toda grávida visite seu dentista durante a gestação para prevenir e/ou tratar doenças orais tais como cárie dentária e doença gengival. O tratamento odontológico necessário pode ser fornecido seguramente em todas as fases da gestação. De fato, atrasar tratamentos necessários pode lhe causar danos, e, indiretamente, ao seu bebê (p. 3).

Para prevenir a cárie dentária durante a gestação o dentista estabelecerá práticas de acordo com as suas necessidades, por exemplo marcando consultas regularmente para monitorar o estado da sua boca, aconselhando hábitos alimentares e de higiene oral em casa, e realizando limpeza bucal profissional usando flúor (p. 6).

Quando a mulher apresenta condições de saúde bucal desfavoráveis, isso pode refletir em efeitos negativos tanto na gestação como para o bebê. Uma realidade é que na área odontológica há uma baixa procura por atendimento do público das gestantes, nesse tão importante ciclo vital (ONWUKA *et al.*, 2021; GEORGE *et al.*, 2012), bem como problemas relacionados à atuação dos profissionais podem contribuir para essa situação. Mesmo com o conhecimento sobre a importância da saúde bucal materna, há insegurança quanto aos procedimentos e hesitação para instituir um tratamento odontológico por parte de diversos odontólogos. No extremo, há profissionais que consideram que os procedimentos odontológicos não são

seguros na fase de gestação. O cuidado pré-natal precisa ser revisto por todos os profissionais e contar com diretrizes práticas para a saúde bucal materna (GEORGE *et al.*, 2012).

Práticas de educação em saúde e prevenção necessitam ser mais valorizadas e prioritárias nas políticas públicas, com o adequado investimentos pelos serviços e sistemas de saúde, considerando que a gestação compreende uma fase de insegurança e receios para muitas mulheres. Nesse sentido, a saúde bucal não pode ser deixada de lado, mas como fator dificultador percebe-se que o encaminhamento para acompanhamento odontológico não é uma rotina de alguns profissionais de saúde, muitas vezes por não se sentirem confortáveis para fazê-lo (ROCHA *et al.*, 2018). Essa necessidade de cuidados especiais de transmissão de informação educativa durante a gestação reforça a importância do acesso aos serviços de saúde de qualidade. Com isso, é relevante que um programa educativo tenha como referência o contexto social, cultural e econômico no qual a população-alvo esteja inserida, objetivando transpor as barreiras sociais e criar estímulos motivacionais fortes que serão incorporados ao cotidiano dessas mulheres, situando assim os problemas, necessidades e as demandas desse grupo (ROSELL, 2001; SCAVUZZI; ROCHA, 1999).

O trabalho preventivo em saúde bucal na perspectiva de uma assistência pré-natal integral deve ser visto como uma estratégia para reduzir a carga de doenças bucais entre gestantes e os bebês. Porém, essa integração ainda não é totalmente compreendida nas evidências científicas (ADENIYI *et al.*, 2020).

Visto o expressivo número de gestantes que não realizam pré-natal odontológico, a procura só acontece quando há situações de urgência (que poderiam ser evitadas com acompanhamento odontológico contínuo). Um ponto de suma importância tem relação com as medidas educativas promovidas pelos serviços de saúde que sinalizem a necessidade de atendimento odontológico durante as consultas de pré-natal, sensibilizando as gestantes para esse cuidado (SILVA *et al.*, 2020).

Entre a organização das redes de atenção à saúde, o Brasil tem como uma particularidade a “Rede Cegonha”, que possui, entre outras finalidades, a atenção humanizada à gestante. A saúde bucal é contemplada, sendo que a assistência odontológica à gestante deve ser integrada entre os diferentes níveis de cuidado, estando pautada na assistência educativa, preventiva e curativa (UFMA, 2018).

É preconizado pelo Ministério da Saúde do Brasil que todas as gestantes realizem, pelo menos, uma consulta odontológica durante o pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2016). Tal atendimento também é um dos indicadores para o novo financiamento da atenção primária em saúde (APS), através do pagamento por desempenho, dentro da ação estratégica do pré-natal, que por sua vez vislumbra a ocorrência de, no mínimo, uma avaliação odontológica a cada trimestre de gestação (BRASIL, 2020).

O objetivo desse estudo foi descrever os desafios da equipe de saúde bucal na assistência em saúde bucal à gestante na atenção primária no Brasil, na rede pública.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, de origem exploratória e se justifica na identificação dos desafios da equipe odontológica na assistência às gestantes na atenção primária.

Foi elaborada a seguinte questão norteadora para a pesquisa: quais são as evidências científicas sobre as dificuldades da assistência odontológica à gestante na atenção primária no Brasil? Tal pergunta foi elaborada a partir da estratégia PICO (METHLEY *et al.*, 2014), sintetizada pelo acrônimo P.I.C.O., sendo que “P” corresponde à população de interesse composta por gestantes; “I” ao fenômeno de interesse, que é a assistência odontológica; “C” não se aplica a este estudo; e “O” o desfecho, pré-natal na atenção primária no Brasil. Foi utilizada a ferramenta PRISMA (*Preferred Reporting Items For Systematic Reviews And MetaAnalyses*) para orientar a redação da revisão

A estratégia de busca de artigos incluiu uma pesquisa dos artigos indexados nas bases eletrônicas de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*; portal *States National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)*; Portal Capes e no sistema de buscas *Google Scholar*, referente às publicações dos últimos cinco anos, com os descritores em ciências da saúde (DeCS), a partir da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme), conforme Quadro 1. As buscas foram realizadas em abril de 2022 por dois leitores independentes.

Quadro 1 - Estratégias de busca dos artigos nas bases de dados e portal BVS e *Google Scholar*.

Bases e portal	Estratégias de busca
BVS	gestação AND (“assistência odontológica” OR “saúde bucal”) AND “pré-natal” AND “atenção primária à saúde”
SCIELO	(<i>pregnancy OR gestation</i>) AND (“ <i>dental care</i> ” OR “ <i>care, dental</i> ” OR “ <i>oral health</i> ” OR “ <i>health, oral</i> ”) AND (“ <i>prenatal care</i> ” OR “ <i>antenatal care</i> ” OR “ <i>care, antenatal</i> ” OR “ <i>care, prenatal</i> ”) AND (“ <i>primary health care</i> ” OR “ <i>care, primary</i> ” OR “ <i>care, primary health</i> ” OR “ <i>health care, primary</i> ” OR “ <i>healthcare, primary</i> ” OR “ <i>primary care</i> ” OR “ <i>primary healthcare</i> ”)
PUBMED	(<i>pregnancy OR gestation</i>) AND (“ <i>dental care</i> ” OR “ <i>care, dental</i> ” OR “ <i>oral health</i> ” OR “ <i>health, oral</i> ”) AND (“ <i>prenatal care</i> ” OR “ <i>antenatal care</i> ” OR “ <i>care, antenatal</i> ” OR “ <i>care, prenatal</i> ”) AND (“ <i>primary health care</i> ” OR “ <i>care, primary</i> ” OR “ <i>care, primary health</i> ” OR “ <i>health care, primary</i> ” OR “ <i>healthcare, primary</i> ” OR “ <i>primary care</i> ” OR “ <i>primary healthcare</i> ”)
Portal Capes	(<i>pregnancy OR gestation</i>) AND (“ <i>dental care</i> ” OR “ <i>care, dental</i> ” OR “ <i>oral health</i> ” OR “ <i>health, oral</i> ”) AND (“ <i>prenatal care</i> ” OR “ <i>antenatal care</i> ” OR “ <i>care, antenatal</i> ” OR “ <i>care, prenatal</i> ”) AND (“ <i>primary health care</i> ” OR “ <i>care, primary</i> ” OR “ <i>care, primary health</i> ” OR “ <i>health care, primary</i> ” OR “ <i>healthcare, primary</i> ” OR “ <i>primary care</i> ” OR “ <i>primary healthcare</i> ”)
Google Scholar	(<i>pregnancy OR gestation</i>) AND (“ <i>dental care</i> ” OR “ <i>care, dental</i> ” OR “ <i>oral health</i> ” OR “ <i>health, oral</i> ”) AND (“ <i>prenatal care</i> ” OR “ <i>antenatal care</i> ” OR “ <i>care, antenatal</i> ” OR “ <i>care, prenatal</i> ”) AND (“ <i>primary health care</i> ” OR “ <i>care, primary</i> ” OR “ <i>care, primary health</i> ” OR “ <i>health care, primary</i> ” OR “ <i>healthcare, primary</i> ” OR “ <i>primary care</i> ” OR “ <i>primary healthcare</i> ”)

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis publicados, estudos sobre a realidade do Brasil, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos trabalhos de outra natureza, como teses e dissertações.

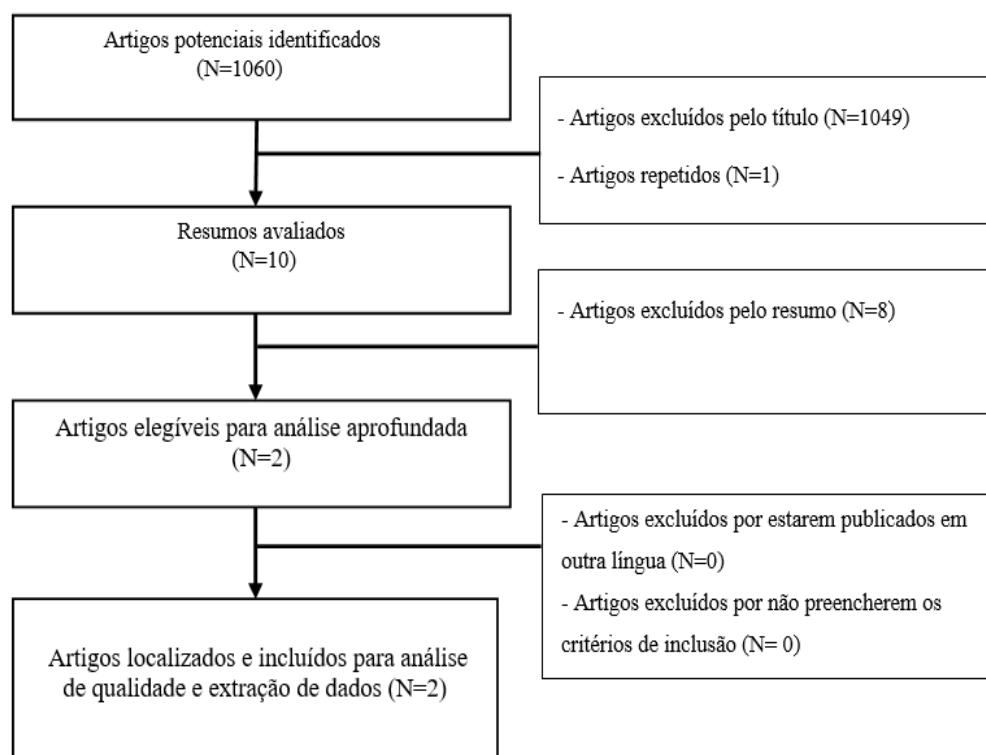
Após as buscas, as publicações foram analisadas pelos leitores (leitura dos títulos, dos resumos e trabalhos completos), para assim compor os resultados. Esse trabalho dispensa aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

RESULTADOS

Após as buscas, com os critérios de inclusão, foi identificado um total de 2 artigos na seleção. Foi realizada inicialmente a leitura dos títulos e a exclusão das duplicatas. A exclusão pelos títulos se deu por não terem relação com o tema da pesquisa ou não compreender a realidade brasileira.

Após, os artigos foram avaliados pelo resumo, sendo também excluídos os que não abordavam sobre o objeto de pesquisa, no tocante às atividades da equipe de saúde, levando em seguida à leitura dos trabalhos completos, dos artigos que foram incluídos. No final, foram incluídos os que atenderam aos critérios de elegibilidade (Figura 1). Os resultados estão apresentados na Tabela 1, por ordem cronológica decrescente de publicação e com as principais informações dos artigos (autores, periódico, título, objetivo, tipo de estudo, principais resultados).

Figura 1 - Resultados das buscas, seleção e inclusão dos artigos



Fonte: elaborado pelos autores (2022)

Quadro 2 - Características dos artigos que constituem a revisão integrativa, Brasil, 2022.

Autor (ano)	Periódico	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
SILVA <i>et al.</i> , (2018)	Revista Brasileira de Odontologia	Knowledge and attitudes of dentists regarding the oral health of pregnant women	Descrever o conhecimento e as atitudes dos cirurgiões-dentistas em relação à atenção à saúde bucal de gestantes em atendimento odontológico pré-natal	Transversal	De 29 dentistas participantes 20,7% não foram estimulados a prestar atenção à saúde bucal das gestantes durante a graduação. Em relação ao conhecimento, 82,8% apontaram o segundo trimestre como o melhor momento para atendimento; 24,1% indicam que os dentes se tornam mais fracos durante esse período. Além disso, a maioria tinha conhecimento sobre questões controversas, como a possibilidade de utilização de anestesia odontológica (93,1%) e radiografia (69%). Em relação às atitudes e práticas na atenção primária à saúde, 31% dos cirurgiões-dentistas não discutiram a importância do atendimento odontológico pré-natal com a equipe.
NUNES NETO; FRUTUOSO (2018)	Revista Gaúcha de Odontologia	Oral health and the care of pregnant women: workshops as a strategy to problematize practices in basic health care in residents living in the peripheral areas of the hills in the city of Santos	Problematizar a Atenção Primária à Saúde Bucal durante todo o pré-natal, na periferia da serra da cidade de Santos, Estado de São Paulo	Qualitativo	As equipes tentam organizar as agendas da odontologia com prioridade às gestantes, mas apontam dificuldades na adesão e acompanhamento, identificando a vigilância, o uso de protocolos e a abordagem da temática de saúde bucal nos grupos educativos como estratégias para melhoria da adesão. Independente da organização da unidade de APS, as equipes atribuem a busca de atendimento, pela gestante, em situações agudas de dor, bem como o medo de danos ao feto, causados pelo tratamento odontológico como causas de abandono do acompanhamento. Alguns profissionais apresentaram dúvidas quanto ao uso de anestésicos locais pelas gestantes.

Fonte: elaborado pelos autores (2022)

DISCUSSÃO

Os artigos que integraram esta revisão, apresentam concordância no que se refere ao receio da consulta odontológica apresentado pelas gestantes, resultado da propagação de ideias e crenças (de que não deve ser realizado tratamento odontológico) existentes na sociedade e que muitas vezes são vigoradas por

meio das atitudes e falas dos profissionais da saúde. O conhecimento limitado de alguns profissionais da Odontologia, que reproduzem essas crenças, corrobora para o fortalecimento de medo, provocando insegurança nas gestantes e consequentemente prejudicando a realização do tratamento.

A saúde bucal, como parte integrante da APS, precisa ser incluída no acompanhamento pré-natal por meio de educação em saúde e atendimento odontológico oportuno durante a gravidez. Os programas e políticas de pré-natal públicos devem abordar barreiras específicas no acesso e uso de atendimento odontológico durante a gravidez, especialmente para mulheres com condições socioeconômicas desfavoráveis, minimizando assim vulnerabilidades (LEE, TRANBY; SHI, 2022).

O dentista, no contexto do pré-natal na APS ainda mantém uma influência do modelo biomédico e curativista. Nesse sentido, mantém-se um quadro onde são incipientes práticas educativas e de prevenção, bem como da promoção da saúde da gestante, onde a presença e o papel do odontólogo demonstram fragilidade nas competências e habilidades para atuar nesse nível de atenção, considerando suas potencialidades e complexidade (SILVA *et al.*, 2018).

Silva *et al.* (2018) ainda pontuam como problema na atuação do dentista a falta de integração com a equipe multidisciplinar, visando uma saúde integral de fato. O dentista deve contar com uma atuação mais efetiva na APS e para isso deve se apropriar de recursos como a agenda compartilhada, discussão/estudo de casos, grupos operativos e demais ações de vigilância e educação em saúde. No que diz respeito ao conhecimento e habilidades, se percebe uma falha na formação acadêmica, o que repercute na atuação profissional, mantendo mitos e tabus de contraindicações de intervenções odontológicas em gestantes não embasados em evidências científicas (SILVA *et al.*, 2018).

As instituições de ensino superior, responsáveis pela formação dos estudantes de odontologia, são também responsáveis pela promoção da importância do atendimento odontológico às gestantes, através de cuidados que são essenciais, prioritários e necessários. No entanto, já foi visto que uma parcela relevante dos dentistas não foi incentivada a dedicar um olhar especial sobre a atenção à saúde bucal das gestantes durante a graduação (SILVA *et al.*, 2018). Dessa forma, é preciso pensar em estratégias visando a melhoria da qualidade da formação dos profissionais, sobretudo que atuarão na APS, sendo necessário rever projeto pedagógico e prática da saúde baseada em evidências (HARB; DO CARMO; BOAVENTURA, 2020).

Alguns cirurgiões-dentistas, preferem não realizar atendimentos às gestantes, especialmente nos três primeiros meses de gestação, algumas vezes por não se sentirem confiantes ou capacitados para esse tipo de atendimento, por terem alguns conceitos errôneos a respeito do atendimento às gestantes, ou por medo de terem responsabilidades frente aos problemas e adversidades que possam ocorrer decorrente de alguma conduta odontológica (BRESSANE *et al.*, 2011; SILVEIRA; ABRAHAM; FERNANDES, 2016).

De acordo com Lopes, Pessoa e Macêdo (2018) os cirurgiões-dentistas devem buscar conhecimento por meio de debates e discussões em estudos visando a troca de experiência entre eles objetivando organizar e encontrar soluções para propagar ações de educação em saúde direcionada gestantes, para que estas se

tornem empoderadas e consigam realizar os tratamentos com maior tranquilidade durante o período gestacional.

Fatores dificultadores, como desconhecimento, preconceito e medo do tratamento odontológico na gestação refletem na baixa procura das gestantes pelo acompanhamento do dentista durante o pré-natal. Os profissionais apontam que a falta de ações de educação em saúde pelas equipes também pode contribuir para o distanciamento das gestantes. Outra dificuldade consiste no fato de profissionais que não sabem sobre a necessidade de acompanhamento odontológico ou até mesmo os que não possuem o conhecimento adequado sobre a utilização de anestésicos, ainda que relatem que é importante esse atendimento às gestantes, que muitas vezes se resume em tratamento de urgência para queixas de dor, por exemplo. A atenção à saúde bucal no pré-natal precisa ser melhor estruturada e para isso são necessárias mais discussões, pactuações e estratégias para superar os desafios para prestar esse acompanhamento às gestantes, fato ressaltado por cirurgiões-dentistas (mesmo os que temem esse atendimento) (NUNES NETO; FRUTUOSO, 2018).

As deficiências observadas no que tange ao conhecimento da saúde bucal de gestantes podem estar diretamente relacionadas às ações desenvolvidas pelos cirurgiões-dentistas na atenção básica. Embora atitudes relevantes sejam desenvolvidas por esses profissionais, ainda existem obstáculos na inclusão de cirurgiões-dentistas em atividades de equipe multidisciplinar, como a baixa participação em grupos de gestantes, em programação e o não planejamento das atividades educativas em saúde bucal voltada para gestantes. Quando um dos objetivos da Estratégia Saúde da Família, que é promover saúde, não é esclarecido e abordado de forma correta, tem como resultado a ruim qualidade de saúde e de vida da população. Nessa ótica, o acompanhamento de forma sistêmica das gestantes, pelas equipes de saúde bucal, converte-se a uma circunstância importante para a promoção da saúde, para a prevenção e o controle das doenças bucais. Para isso, faz -se necessário o planejamento e organização das ações da equipe multiprofissional com a equipe odontológica (MOIMAZ *et al.*, 2010).

Vários são os benefícios à gestante e ao bebê quando se realiza um correto acompanhamento odontológico (prevenção de problemas maiores que irão afetar a saúde como um todo da mulher e consequentemente do feto). Nesse período, a mulher pode apresentar maior receptividade às informações para a saúde dela e do filho, devido ao maior contato com os profissionais de saúde (FINKLER; OLEINISKI; RAMOS, 2004). Porém, grande parte das gestantes ainda não possuem o acesso ao pré-natal odontológico no Brasil, ainda que durante o período gestacional seja uma prioridade essa atenção à saúde visando a integralidade (SOUZA *et al.*, 2021).

Na APS, essa assistência às gestantes, por profissionais de saúde tem como objetivo o cuidado integral através do pré-natal, portanto, esses profissionais devem fornecer uma abordagem abrangente e cuidado interdisciplinar que deve incorporar uma lógica de atenção que integre ações de promoção,

prevenção e reabilitação, sempre visando o cuidado em saúde para mãe e para o recém-nascido (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, a assistência odontológica no pré-natal visa minimizar o sofrimento causado por doenças bucais, eliminar fontes de infecção, lidar com as alterações bucais do período gestacional, e subsidiar o cuidado à saúde bucal infantil (LOURO *et al.*, 2001).

Um ponto que merece destaque é em relação ao acesso da APS, onde as gestantes com condições socioeconômicas mais desfavoráveis utilizam menos os serviços de saúde bucal durante o pré-natal. Quando há estratégias para promover a ampliação do acesso para essas mulheres, de acordo com suas necessidades/contexto, há uma maior utilização de serviços de saúde bucal no pré-natal. (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Há problemas tanto dos usuários quanto dos profissionais que criam barreiras para o atendimento odontológico na gestação. O dentista presta um cuidado de suma importância e não é diferente no pré-natal. São necessárias medidas para intensificar e orientar quanto à procura do serviço de saúde bucal pela gestante, para que o acompanhamento durante a gestação seja adequado. Enseja-se que, primeiramente, o pré-natal odontológico alcance a confiança da gestante em relação ao atendimento e procedimentos, orientando sobre os benefícios e sanando mitos e crenças e, dessa forma, proporcionando uma saúde integral à mãe e o feto, em conjunto com os demais profissionais (HARB; DO CARMO; BOAVENTURA, 2020).

Algumas vezes, ainda que exista a oferta e o acesso desburocratizado por parte da equipe (atendimento prioritário, sem lista de espera, encaminhamento responsável), mesmo assim muitas gestantes faltam às consultas odontológicas agendadas, interrompendo assim o acompanhamento. Possíveis barreiras de acesso também precisam ser compreendidas pela ótica das usuárias (NUNES NETO; FRUTUOSO, 2018).

A precária intercomunicação e distribuição de informações por parte de profissionais e dos serviços também justificam a pouca adesão ao tratamento odontológico e a falta de cuidado com a saúde bucal pelas gestantes. Isso pode ser mudado mediante ações educativas, que podem levar a compreensão a essas gestantes na busca da assistência pré-natal odontológica, obtendo assim, aumento da qualidade de vida. Para Lopes, Pessoa e Macêdo (2018), o cirurgião-dentista deve aproveitar o período gestacional para disseminar informações que promovam a saúde bucal.

A educação em saúde, de modo geral é essencial para orientar pacientes e como consequência promover saúde. Baseado nisso, dá-se a devida importância no assunto quando se conhece sobre ele. Dessa forma, ter como prática adotar bons hábitos de saúde bucal está ligada diretamente com o conhecimento adquirido sobre a origem e causa das doenças e a forma e o motivo de como preveni-las. Sabendo que a APS e o acompanhamento às gestantes pelos profissionais de saúde deve ser de forma integrativa, insere-se nessa conscientização o valor e forte impacto do pré-natal odontológico, de modo que, as mães obtêm informações importantes e aplicáveis sobre saúde bucal, além de ter acesso a causa de doenças orais e suas manifestações mais comuns durante a gestação, aprendem também sobre como realizar a higienização

bucal, boa alimentação tanto da mãe quanto do bebê e também sobre a indispensabilidade da assistência multiprofissional durante o período de gestação e puerpério (SOARES *et al.*, 2009).

Sendo considerado prioritário dentro dos serviços de saúde, o público das gestantes muitas vezes encontra dificuldade no acesso a esses serviços. A maior parte dessas gestantes que procuram por serviços odontológicos são aquelas que identificam seus problemas bucais e muitas vezes necessitam de resolução de seus problemas de forma mais urgente. Assim, os cuidados ligados à saúde odontológica são influenciados pela competência dos serviços em oferecer recursos necessários para esse cuidado (SANTOS NETO *et al.*, 2012).

É preciso uma coordenação do cuidado entre os diferentes profissionais de saúde e nesse aspecto a saúde bucal não é exceção.

Um estudo anterior demonstrou que uma proporção considerável de médicos da APS aborda a saúde bucal pré-natal na forma de aconselhamento e embora a grande maioria tenha concordado que o atendimento odontológico preventivo é muito importante, uma grande proporção não recebeu treinamento em saúde bucal, gerando assim um despreparo para atender de forma integral às gestantes. A maior parte dos médicos reconheceu seu papel na saúde bucal e concordou que eles deveriam ser capazes de identificar problemas de saúde bucal em pacientes adultos (BYRD *et al.*, 2018).

Nessa vertente, outra pesquisa mostrou que enfermeiros “apresentam conhecimentos generalizados e superficiais sobre a saúde bucal da gestante e a importância do acompanhamento odontológico durante a gestação” (SILVEIRA; COSTA; MONTEIRO, 2019). É necessário investir em educação permanente, abordando a saúde e cuidado pré-natal de forma holística, superando mitos sobre o tratamento odontológico na gravidez e potencializando assim ainda mais a atuação profissional, com mais resolutividade (SILVEIRA; COSTA; MONTEIRO, 2019).

É necessária uma integração da saúde bucal com a APS, sempre levando em conta os desafios, seja de formação, atuação nos diferentes ambientes como escolas e comunidades e a própria organização do trabalho do serviço de odontologia (GHORBANI *et al.*, 2018).

A agenda compartilhada é uma importante ferramenta para trocas entre os profissionais de saúde, aproveitando o período de permanência das gestantes na unidade e otimizando a atenção integral. O cirurgião-dentista deve atuar amplamente como profissional de saúde, não focando apenas no trabalho técnico-curativo, mas expandindo seus conhecimentos além do limite da cavidade oral com interação e troca de conhecimentos entre profissionais da equipe, e entre a equipe e os usuários, o que contribui para o cuidado integral do indivíduo (BRESSANE *et al.*, 2011).

A realidade da equipe interdisciplinar também enfrenta dificuldades e resistências para ser colocada em prática. Com a falta de padronização na abordagem e continuação das gestantes no agendamento de consulta odontológica, essa característica indica a importância em estabelecer o envolvimento da maioria dos profissionais, realizando a função de encaminhar as gestantes ao programa de saúde bucal. Há

necessidade de criação de métodos e estratégias padronizadas para a transmissão de informação e a constituição de regulamentações que contribuam nesse processo, o que exige a participação de todos da equipe para melhorar adesão à estratégia (BRESSANE *et al.*, 2011).

De acordo com o artigo de Silva *et al.* (2018), avaliando a atenção primária em saúde, notou-se que todos os profissionais conhecem o termo pré-natal odontológico. Neste contexto, grande parte dos cirurgiões-dentistas considera segura a intervenção odontológica nas gestantes, e preferencialmente no segundo trimestre, bem como relatam como a saúde bucal da gestante interfere na gestação. Porém, mostraram que as práticas profissionais de saúde bucal em gestantes apresentaram fragilidades, como pouco contato das gestantes com a equipe odontológica, e a busca da própria equipe para com essas gestantes. Além disso orientam sobre os riscos do uso de bicos artificiais e xaropes durante os primeiros meses de vida do bebê. Os autores também relataram as observações dos profissionais quanto à influência do aleitamento materno na saúde bucal da criança.

A interação entre os profissionais é importante na medida em que os enfermeiros e médicos, sendo os primeiros, e muitas vezes os únicos, a ter contato com esse público-alvo, devem estar atentos e têm a responsabilidade de informar sobre a condição sistêmica, concentrando-se na necessidade de monitoramento da saúde bucal e atuando junto aos cirurgiões-dentistas para promover saúde (ATCHISON; ROZIER; WEINTRAUB, 2018; SILVA *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Foi possível observar que há falhas nos serviços de saúde bucal, na atenção primária durante o pré-natal. Dessa forma, é necessário repensar práticas, atitudes e habilidades, bem como mitos e crenças sem fundamento científico. Para ampliar as competências, a gestão pode prover meios para uma integração da equipe multidisciplinar, visando o cuidado à gestante de forma integral, incluindo a saúde bucal. A interação entre a equipe de saúde deve ser sempre incentivada.

Os dentistas devem contar com educação permanente de forma efetiva e sistematizada, proporcionando aos profissionais um conhecimento atualizado e fundamentado, para que a insegurança no atendimento à gestante seja minimizada. Essa atualização também deve contemplar os demais profissionais da equipe.

Ainda existe o receio das gestantes para aderir ao tratamento odontológico e inserção desse manejo durante o período pré-natal, devido à falta do conhecimento adequado e assim insegurança de se submeterem a esse atendimento durante este período tão importante da vida da mulher. É necessário enfatizar a importância de ações que promovam educação em saúde, reorganização de estratégia em equipe, configuração da agenda de consultas e acompanhamento sistemático às gestantes, para que haja maior possibilidade de adesão e acesso dessas ao correto e necessário tratamento odontológico.

Observa-se uma escassez de estudos que demonstrem a realidade brasileira quanto aos desafios e dificuldades para promover a saúde bucal de forma efetiva e resolutive no pré-natal e em diferentes contextos, tais como regionais e culturais. Espera-se que esse trabalho contribua para a reflexão e mudança de práxis na atenção primária por meio de um trabalho coordenado e integrado, bem como com uma gestão atenta e sensibilizada para as necessidades dos diferentes territórios, onde os profissionais da odontologia e demais áreas precisam atuar com humanização, bases científicas e promover o conhecimento em saúde.

REFERÊNCIAS

- ADENIYI, A. *et al.* Integrating oral health into prenatal care: a scoping review. **Journal of Integrated Care**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 291-310, 2020. DOI: 10.1108/JICA-09-2019-0041. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JICA-09-2019-0041/full/html>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- ATCHISON, K. A.; ROZIER, R. G.; WEINTRAUB, J. A. Integration of oral health and primary care: communication, coordination and referral. **NAM Perspectives**, [s. l.], p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://saskohc.ca/images/pdf/Integration-of-Oral-Health-and-Primary-CareNAM.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. **Caderno da Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco.** (Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, nº 32). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica Nº 5/2020-DESF/SAPS/MS.** Indicadores de pagamento por desempenho do Programa Previne Brasil (2020). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://sisab.saude.gov.br/resource/file/nota_tecnica_indicadores_de_desempenho_200210.pdf. Acesso em: 09 abr. 2022.
- BRESSANE, L. B. *et al.* Oral health conditions among pregnant women attended to at a health care center in Manaus, Amazonas, Brazil. **Revista Odonto Ciência**, Porto Alegre, v. 26, p. 291-296, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/roc/a/Y9T6pBBg7NQSxnM7QqJJyqS/?lang=en>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- BYRD, M. G. *et al.* Prenatal oral health counseling by primary care physicians: results of a national survey. **Maternal and child health journal**, [s. l.], v. 22, n. 7, p. 1033-1041, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29549475/>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- FINKLER, M.; OLEINISKI, D. M. B.; RAMOS, F. R. S. Saúde bucal materno-infantil: um estudo de representações sociais com gestantes. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 13, p. 360-368, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/tce/a/rV6zNSdZPKbV4KjRxb3kPvz/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- GEORGE, A. *et al.* How do dental and prenatal care practitioners perceive dental care during pregnancy? Current evidence and implications. **Birth**, Berkeley, v. 39, n. 3, p. 238-247, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23281906/>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- GHORBANI, Z. *et al.* Challenges impeding integration of oral health into primary health care. **East Mediterr Health J**, [s. l.], v. 23, n. 12, p. 802-8, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29528089/>. Acesso em: 12 abr. 2022.
- GLOBAL CHILD DENTAL FUND. **Saúde Oral e a Gestação: Visitando o dentista durante a gestação Problemas comuns de saúde oral durante a gestação. Conselhos de saúde oral.** London: Global Child Dental Fund, 2019. Disponível em: <https://www.gcdfund.org/sites/default/files/inline-files/Portuguese%20OH%20Your%20Pregnancy.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- GONÇALVES, K. F. *et al.* Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 519-532, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/csc/a/7gvtsKvRSPbXcGYQgcjG8M/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GUIMARÃES, K. A. *et al.* Gestação e Saúde Bucal: Importância do pré-natal odontológico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e56810112234-e56810112234, 2021. Acesso em: 12 abr. 2022.

HARB, D. A.; DO CARMO, W. D.; BOAVENTURA, R. M. A importância do pré-natal odontológico. **Revista Cathedral**, v. 2, n. 3, p. 145-156, 1 set. 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/198/62>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LEE, H.; TRANBY, E.; SHI, L. Dental Visits during Pregnancy: Pregnancy Risk Assessment Monitoring System Analysis 2012–2015. **JDR Clinical & Translational Research**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 379-388, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34323108/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LOPES, I. K. R.; PESSOA, D. M. V.; MACÊDO, G. L. Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Ciência Plural**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 60-72, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/16839>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LOURO, P. M. *et al.* Doença periodontal na gravidez e baixo peso ao nascer. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 77, p. 23-28, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/8PYHPJNWk69Z6NzVY6rQTnh/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

METHLEY, A. M. *et al.* PICO, PICOS and SPIDER: a comparison study of specificity and sensitivity in three search tools for qualitative systematic reviews. **BMC health services research**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 1-10, 2014. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-014-0579-0>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MOIMAZ, S. A. das S. *et al.* Associação entre condição periodontal de gestantes e variáveis maternas e de assistência à saúde. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 271-278, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/71932>. Acesso em: 14 abr. 2022.

NUNES NETO, R. A.; FRUTUOSO, M. F. P. Oral health and the care of pregnant women: workshops as a strategy to problematize practices in basic health care in residents living in the peripheral areas of the hills in the city of Santos. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 66, p. 305-316, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgo/a/4MnLzdmX6J9ymycRy7tbnqx/?lang=en>. Acesso em: 09 abr. 2022.

ONWUKA, C. *et al.* Pregnant women utilization of dental services: still a challenge in low resource setting. **BMC Oral Health**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1-6, 2021. Disponível em: <https://bmcoralhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12903-021-01746-2>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ROCHA, J. S. *et al.* Determinants of dental care attendance during pregnancy: a systematic review. **Caries research**, Basel, v. 52, n. 1-2, p. 139-152, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29316548/>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ROSELL, F. L. **Prevalência de fatores clínicos do risco de cárie em gestantes**. 2001. 119 f. Tese (Doutorado em Odontologia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araraquara, 2001. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104757>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SANTOS NETO, E. T. dos *et al.* Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 3057-3068, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6kFkDxx8tYygQxckcBHssgv/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SCAVUZZI, A. I. F.; ROCHA, M. C. B. Atenção odontológica na gravidez: uma revisão. **Rev. Fac. Odontol. Univ. Fed. Bahia**, [s. l.], p. 46-52, 1999. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-857841>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, C. C. da *et al.* Access and use of dental services by pregnant women: An integrative literature review. **Ciencia & saude coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 827-835, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32159653/>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SILVA, J. F. da *et al.* Knowledge and attitudes of dentists regarding the oral health of pregnant women. **Rev Bras Odontol**, [s. l.], v. 75, p. 1-7, 2018. Disponível em: <https://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/viewFile/1065/685>. Acesso em: 09 abr. 2022.

SILVEIRA, J. L. G. C. da; ABRAHAM, M. W.; FERNANDES, C. H. Gestação e saúde bucal: significado do cuidado em saúde bucal por gestantes não aderentes ao tratamento. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 19, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15657#:~:text=Conclus%C3%B5es%3A%20A%20baixa%20ader%C3%Aancia%20ao,limitado%20a%20procedimentos%20cir%C3%BArgico%2Drestauradores>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVEIRA, M. A. C. da; COSTA, C. S. A. de L.; MONTEIRO, I. da S. Pré-natal odontológico: conhecimentos e práticas de enfermeiros da atenção básica do município do Recife. **Scientific-Clinical Odontology**, Recife, v. 18, n. 3, p. 205-210, 2019. Disponível em: https://crope.org.br/site/adm_syscomm/publicacao/foto/149.pdf#page=41. Acesso em 20 abr. 2022.

SOARES, M. R. P. S. *et al.* Pré-natal odontológico: A inclusão do cirurgião dentista. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais-Animais e Humanos Interdisciplinary Journal of Experimental Studies**, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/riee/article/view/23895>. Acesso em: 20 abr. 2022.

SOUZA, G. C. de A. *et al.* Atenção à saúde bucal de gestantes no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 124-146, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23036>. Acesso em 11 abr. 2022.

SUWARGIANI, Anne Agustina *et al.* Oral health care practice of women with pregnancy experience. **Padjajaran Journal of Dentistry**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 197-206, 2020. Disponível em: <http://jurnal.unpad.ac.id/pjd/article/view/30312>. Acesso em 20 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Saúde Bucal da Gestante**: Acompanhamento Integral em Saúde da Gestante e da Puérpera. São Luís: EDUFMA, 2018. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/10865/1/Sa%c3%bade%20Bucal%20da%20Gestante_Portugu%c3%aas_978-85-7862-779-9.pdf. Acesso em: 11 abr. 2022.

XIAO, J. *et al.* Intergenerational Task: Helping Expectant Mothers Obtain Better Oral Health during Pregnancy. **Journal of the American Dental Association**, São Paulo, v. 150, n. 7, p. 565, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7306175/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

RECEBIDO: 22/08/2022

ACEITO: 16/12/2022